

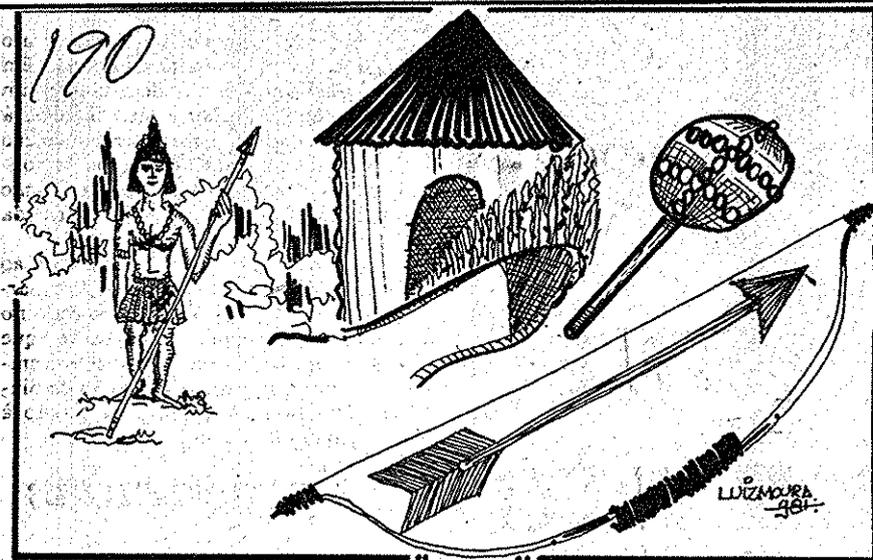
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Goiânia

Class.: 27

Data: 3 de abril de 1981

Pg.: _____



Ensino deturpa a realidade indígena

Segundo a professora Denise Farah, do Departamento de Antropologia da Universidade Federal de Goiás, que falou ontem na "Semana de Debates sobre o Índio Brasileiro", nosso índio está sendo mostrado aos estudantes de I e II graus, fora do tempo e do espaço. Denise, participou pela manhã, dentro de uma série de palestras que estão sendo feitas para professores de I e II graus, sobre os "Estereótipos criados em torno do Índio Brasileiro"; e durante sua explanação, todos os participantes relataram experiências vividas em suas escolas, que dão prova das dificuldades encontradas para que a verdade sobre o índio seja dita.

Explicou a conferencista que tudo o que há de literatura sobre nosso índio faz dele um estereótipo e passa para a frente, "levando às crianças uma visão completamente alheia à realidade dessas criaturas". Mostrando alguns livros, ela assegurou que até mesmo as gravuras que eles trazem sobre os silvícolas mostram índios falsos. Sempre "eles estão bem nutridos, usando, tangas de penas, que nunca foram usadas aqui no Brasil, com apenas alguns detalhes certos, quando o homem branco é colocado como explorador".

Com isso, entende ela, que a escola, nos primeiros níveis impede a formação de uma consciência sobre o assunto. "Depois, quando o estudante chega à Universidade, explode, porque ele começa a entender uma realidade, mas passa a criticar pela crítica, sem nenhum abastamento".

PREVENÇÃO

Mesmo reconhecendo as dificuldades que serão encontradas pelos educadores que tentarem mudar essa situação nas escolas, Denise acha que todos podem encontrar meios de prevenção, para que, pelo menos ela não venha a piorar. Entre as

medidas que ela pensa que podem ser acionadas está a de uma maior seleção dos livros a serem adotados, ou mesmo a exclusão de textos que deturpam a imagem do indígena para as crianças.

Um dos textos deturpadores da imagem do índio brasileiro que a professora mostrou diz que "os índios fazem guerra por motivo fútil. Se escondem, matam e devoram pessoas", segundo ela, "num descabido desconhecimento das razões de certos comportamentos antropofágicos, já acontecidos entre essas criaturas". Nesse contexto ela explicou, por exemplo, o caso do antropofagismo dos congêneres, que representa o amor a um irmão fulminado em uma batalha, incluindo ainda os casos de tribos que costumavam devorar braços ou vísceras dos guerreiros tombados, na esperança de herdar sua coragem e força".

TEMAS DE HOJE

Para hoje a "Semana de debates sobre o Índio Brasileiro" desenvolverá à noite o tema "Educação-Educação do Índio Brasileiro", tendo como conferencista o antropólogo da Universidade de Campinas, São Paulo, Carlos Rodrigues Brandão. Pela manhã, continuam também os debates com os professores de 1º e 2º graus, quando o professor Altair Salles Barbosa, abordará o tema "Vivência pessoal com os índios do Centro-Oeste Brasileiro". O professor Altair é o diretor do Instituto de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás.

Todos, os dias, após os debates estão sendo apresentados filmes Etnográficos, do acervo da UCG, sendo que toda essa programação está sendo desenvolvida no auditório da Faculdade de Educação, de manhã a partir das oito horas, e, à noite, a partir das 20 horas.